



"Educação como prática de Liberdade":  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9585 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT19 - Educação Matemática

## ARTICULAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO NORDESTE: RELAÇÕES DE PODER E (RE)EXISTÊNCIAS

Mayara de Miranda Santos - UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana

Flávia Cristina de Macêdo Santana - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Marta Élid Amorim Mateus - UFS - Universidade Federal de Sergipe

### **ARTICULAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO NORDESTE: RELAÇÕES DE PODER E (RE)EXISTÊNCIAS**

**Resumo:** O resumo expandido aqui apresentado tem por objetivo analisar como os cursos de Licenciatura em Matemática das universidades estaduais e federais da região Nordeste recontextualizaram textos das diretrizes para os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), ao tematizar a articulação entre formação inicial e continuada. Para tanto, realizamos uma pesquisa qualitativa na modalidade documental. Os dados analisados à luz da teoria dos códigos dão conta de que há uma tentativa dos cursos em realizar as adequações, como proposto na referida resolução. Os resultados nos mostram que há proposições nos PPCs que contemplam a articulação entre formação inicial e continuada, entretanto nem sempre há propostas efetivas que promovam essa articulação.

**Palavras-chave:** Formação inicial e continuada; Recontextualização; Relações de poder.

#### **Introdução**

Na última década a proposta de articulação entre formação inicial e continuada tem sido discutida e defendida por diferentes entidades, a exemplo da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e Associação Nacional pela Formação dos Profissionais de Educação (ANFOPE). Entendemos que tanto a formação inicial, quanto a continuada se destinam à preparação e ao desenvolvimento de profissionais para funções de magistério na Educação Básica em suas diferentes etapas e modalidades de ensino (BRASIL, 2015), o que justifica a articulação entre essas formações. Tal articulação foi proposta com a aprovação da Resolução CNE/CP 2/2015 que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada (BRASIL, 2015). Pelo caráter de obrigatoriedade, as orientações desse documento tiveram que ser consideradas nas PPC. Pela primeira vez, tinha-se um documento que articulava a formação inicial e continuada envolvendo as universidades e as escolas de Educação Básica.

Nessa direção, pesquisas têm tematizado essa articulação como um processo colaborativo de interação entre universidade-escola, professores da Educação Básica, professores formadores e futuros professores, bem como a relação entre conhecimento docente e prática (BORBA, 2017; CRUZ, 2017; AUTOR). Essa articulação ainda é proposta por meio da inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão, e programas, a exemplo do

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica (RP). Entretanto, esses estudos não tiveram como foco o delineamento das propostas de cursos por meio da análise dos seus projetos. Essa lacuna nos motivou a desenvolver um estudo mais sistemático com o objetivo analisar como os cursos de Licenciatura em Matemática das universidades estaduais e federais da região Nordeste recontextualizaram textos das diretrizes para os PPC, ao tematizar a articulação entre formação inicial e continuada.

Destacamos que, desde a promulgação das resoluções (BRASIL, 2002; 2015), os cursos de licenciatura mobilizaram para seus projetos proposições contidas nas diretrizes ou parte delas, ocorrendo uma forma de regulação para a circulação de textos das diretrizes para os PPC. Para Bernstein (2003), texto é qualquer representação pedagógica, seja ela falada, escrita, gestual, espacial, expresso na vestimenta, no currículo, etc. Quando um texto é deslocado de um contexto para outro por meio da recontextualização, ele se transforma em outro texto, por conta da influência da ideologia (BERNSTEIN, 2003). Logo, os textos que estão postos nos documentos oficiais para formação de professores não são iguais aos que estão postos nos PPC, visto que eles foram apropriados e reposicionados de forma seletiva. Esta especificidade dos contextos pedagógicos é entendida, em termos de bernsteiniano, como discurso pedagógico. Esse discurso, atravessado por relações de poder, estabelecem, legitimam e reproduzem fronteiras entre diferentes categorias. Desse modo, o poder tem ligação com o espaço no qual se delimitam essas fronteiras e colocam, diretrizes e PPC em diferentes posições. Para esse estudo, tomaremos como foco estes diferentes posicionamentos para analisarmos as possíveis articulações, entre formação inicial e continuada, legitimadas nos PPC.

Para isso, apoiamo-nos em uma abordagem qualitativa para realização deste estudo. Considerando nosso objeto, esta investigação enquadra-se na modalidade de pesquisa documental (CECHINEL *et al.*, 2016). Como procedimento de coleta, consultamos o *site* do *e-MEC* e identificamos cinco universidades federais e seis estaduais que ofertam cursos de Licenciatura em Matemática na modalidade presencial. Consideramos como *corpus* os PPC apenas os cursos que realizaram as modificações propostas pela Resolução CNE/CP 02/2015. Ao analisarmos as propostas, identificamos 21 cursos, 5 sediados em universidades federais e 16 em estaduais. A primeira fase da pesquisa envolveu a análise das diretrizes, a identificação de proposições associadas ao nosso objeto e à análise dos PPC. Em seguida, analisamos os indícios da articulação entre as diferentes formações à luz de Bernstein (2000).

## **Discussão e Resultados**

Nesta seção, buscamos observar como os PPC legitimam a articulação entre formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica. Nessa direção, analisamos as propostas a partir das categorias emergentes.

### **O movimento de textos sobre a articulação entre formação inicial e continuada em projetos de ensino, pesquisa e extensão**

O modelo formativo que articula formação inicial e continuada foi proposto pela Resolução de CNE/CP 02/2015 e defendido como uma forma de aproximação entre universidade e escola, bem como possibilidade de desenvolvimento profissional, como podemos observar no trecho a seguir:

[...] as instituições formadoras em articulação com os sistemas de ensino, em regime de colaboração, deverão promover, de maneira articulada, a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para viabilizar o atendimento às suas especificidades nas diferentes etapas e modalidades da educação básica. (BRASIL, 2015, p. 3).

Do trecho acima descrito, depreendemos que as instituições podem assumir a função de coformadoras. Essa premissa nos permitiu identificar, nos projetos, a transformação dos textos em um movimento, tanto de textos ao delinear diferentes propostas de atividades formativas viabilizadas por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão, como pela articulação entre universidade e escola, principalmente, com o objetivo de atender aos princípios do discurso pedagógico das diretrizes. Para ilustrar esse movimento, tomamos como exemplo os projetos da UFAL que propõe cursos vinculados às atividades complementares de extensão, como Olimpíadas Brasileiras de Matemática nas aulas de Matemática da Educação Básica (curso), Encontro de Matemática do Agreste Alagoano, discussões socioambientais e avaliações de matemática em larga escala, entre outros. Observa-se que, ao propor projetos que tematizam a matemática, o texto das diretrizes sofre modificações e é transformado pelos membros colegiados para fins específicos.

A UFPE sinaliza o aumento de projetos de extensão como proposição para a formação inicial e continuada, mas não faz referência explícita a esses projetos. Nessa direção, o curso da UFRB indica que tem consolidado grupos de pesquisas, atividades de extensão e programas de formação continuada de professores da Educação Básica, exemplificando. O curso da UNILAB fala sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Residência Pedagógica (RP), explanando seu conceito e seus objetivos, conforme edital, sem fazer articulação direta com o curso, além do Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA). Essas são propostas que legitimam a articulação entre formação inicial e continuada e, para Borba (2017), têm se mostrado eficientes em superar dificuldades dos professores com a Matemática e tornando-os mais seguros.

Apenas a UPE/Petrolina faz referência à existência de um laboratório pertencente ao curso de Licenciatura em Matemática que desenvolve ações formativas articuladas ao ensino, pesquisa e extensão. Os cursos da UEFS, UESPI e UEPB sinalizam a existência de cursos de extensão, mas apenas a UEFS demarca a existência de um programa, cujo objetivo é desenvolver ações de popularização da Matemática. Os estudantes de graduação e professores da UEFS e da UFRB organizam ações como: Matemática e Educação Inclusiva, Exposição Matemáticos e suas Obras e Mostras de Matemática. Observamos que os diferentes programas e projetos operam tanto na formação inicial quanto na formação continuada e isto possibilita uma articulação entre diferentes sujeitos e espaços formativos. Nessa direção, os sujeitos poderão se apoderar, de forma seletiva, dos diferentes discursos que permeiam os diferentes contextos de formação e, assim, constituir sua própria ordem, na perspectiva de Bernstein (2000).

### **A formação inicial e continuada legitimadas pela colaboração entre universidade e escola**

Outra possibilidade de articulação entre formação inicial e continuada é a colaboração entre universidade e escola. Esta é uma proposição sinalizada na resolução podendo ser desenvolvida em atividades formativas organizadas pelos sistemas, redes e instituições de educação básica incluindo desenvolvimento de projetos, inovações pedagógicas, entre outros.

Nessa direção, observamos que, no âmbito das Universidades Federais, a UFAL demarca a existência de projetos voltados para matemática na escola, ações de extensão associadas ao PIBID e à *Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas* (OBMEP), além de ações voltadas para as avaliações de matemática em larga escala, como Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (*ENCCEJA*) e Prova Brasil. Nessa direção, o curso da UFRB indica que tem consolidado grupos de pesquisas, atividades de extensão e programas de formação continuada de professores da Educação Básica, a exemplo do Programa Gestão da Aprendizagem Escolar (GESTAR II) na área de

Matemática, PIBID em Matemática, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). O curso da UNILAB fala sobre o PIBID e RP, explanando seu conceito e seus objetivos, conforme edital, sem fazer articulação direta com o curso.

Observamos que, no âmbito das Universidades Estaduais, não há uma proposta clara relacionada às atividades formativas organizadas pelos sistemas, redes e instituições de educação básica. Além disso, não estão explícitas nos PPC propostas de cursos de atualização que visem à articulação entre formação inicial e continuada. Do ponto de vista bernsteiniano, poderíamos dizer que essa especificidade desses cursos instaura um distanciamento entre a articulação entre a formação inicial e continuada, bem como, entre seus diferentes contextos.

Na UERN, existe uma parceria entre o curso de Matemática e escolas públicas do Ensino Básico, tanto na implementação de laboratórios nas escolas, como na visita de professores e alunos que buscam novas metodologias com a utilização do material produzido pelos alunos do curso de Matemática, no Laboratório de Ensino de Matemática (LEM) do curso. Essa articulação entre os contextos da universidade e das escolas de Educação Básica traz aos licenciandos significados da profissão, bem como formas de realização que são próprias de cada contexto. Nesse sentido, consideramos oportuna essa efetivação, visto que ela orienta o estudante à produção de novos textos para sua futura prática.

### **Considerações finais**

Ao propor analisar como os cursos de Licenciatura em Matemática das universidades estaduais e federais da região Nordeste recontextualizaram textos das diretrizes para os PPC, ao tematizar a articulação entre formação inicial e continuada, observamos que a regulação que ocorre nos textos das diretrizes foi legitimada nas formas de operacionalização das propostas analisadas. Nessa direção, identificamos que os cursos recontextualizam textos para seus projetos de dois modos: selecionando e movendo textos que articulem o ensino, pesquisa e extensão, e negando a incorporação dos textos das diretrizes nessas propostas.

Observa-se que, ao passo que seleciona e integra formas de articulação, implicam outras formas consideradas irrelevantes ou ilegítimas para o contexto de cada curso, o que certamente influencia todo o processo de formação, visto que há uma tentativa dos cursos em realizar as adequações, como proposto pela Resolução CNE/CP 02/2015. Entretanto observamos que nem sempre há propostas efetivas que promovam essa articulação entre formação inicial e continuada. Por decorrência, a presente investigação aponta a necessidade de legitimação das propostas de articulação de modo a garantir o diálogo entre formação inicial e continuada, bem como universidade e escola em *prol* da formação do professor de matemática como uma forma de resistência à Resolução CNE/CP 02/2019, que nega essa articulação para as novas propostas de formação.

### **Referências**

BERNSTEIN, B. *Class, codes and control: the structuring of pedagogic discourse*. Londres: Routledge; Taylor & Francis Group, 2003.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Resolução CNE/CP n. 02/2002, de 19 de fevereiro de 2002. *Diário Oficial da União*, Brasília. Seção 1, p. 9, 19 fev. 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. *Diário Oficial União*, Brasília, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015.

CECHINEL, Andre *et al.* *Estudo/análise documental: uma revisão teórica e metodológica. Criar Educação*, Criciúma, v. 5, n. 1, janeiro/Junho 2016.

CRUZ, K. S. *O PIBID de matemática como espaço de formação inicial e continuada na UERN/NATAL*. 2017. 344f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

BORBA, R. E. de S. R. Formação inicial e continuada de professores que ensinam Matemática na escolarização inicial. *Zetetike*, Campinas, v. 25, n. 1, p. 117–134, 2017.

**AUTOR**